



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JANAÍNA DA COSTA BARBOSA

**A AFETIVIDADE EM AS *TRANÇAS DE BINTOU*, DE SYLVIANE A.  
DIOUF**

GUARABIRA – PB  
2018

JANAÍNA DA COSTA BARBOSA

**A AFETIVIDADE EM AS *TRANÇAS DE BINTOU*, DE SYLVIANE A.  
DIOUF**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil, do Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiros e Indígenas, do Departamento de Educação, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil.

Orientadora: Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca.

GUARABIRA - PB  
2018

JANAÍNA DA COSTA BARBOSA

**A AFETIVIDADE EM AS TRANÇAS DE BINTOU, DE SYLVIANE A. DIOUF**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Especialista no Curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil, Setor de Educação, Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Estadual do Paraíba.

Aprovada em: 13/03/2018

BANCA EXAMINADORA

Ivonildes da Silva Fonseca

Profª Dra. Ivonildes da Silva Fonseca (UEPB)  
(Orientadora)

Verônica Pessoa da Silva

Profª Dra. Verônica Pessoa da Silva (UEPB)  
(Examinadora)

Sheila Gomes de Melo

Prof. Ms. Sheila Gomes de Melo (UEPB)  
(Examinadora)

Guarabira, 13 de março de 20 18

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238a Barbosa, Janaina da Costa.  
A afetividade em As tranças de Bintou, de Sylviane A. Diouf [manuscrito] : / Janaina da Costa Barbosa. - 2018.  
33 p. : il. colorido.

Digitado.

Monografia (Especialização em Educação Étnico Racial na Educação Infantil) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Iyonildes da Silva Fonseca, Departamento de Educação - CH."

1. Afetividade. 2. Cultura africana. 3. Literatura.

21. ed. CDD 305.8

**A Deus.**

*À minha mãe **Josefa Gomes da Costa Barbosa**, por ser meu maior exemplo de mulher, de ser humano, de vida...*

**Dedico.**

## AGRADEÇO

Ao meu Deus, por sempre guiar meus passos.

À Universidade Estadual da Paraíba, por ter me proporcionado uma formação profissional.

Ao Departamento de Educação e ao Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiros e Indígenas.

Aos Coordenadores do Curso de Especialização em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil, Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas, Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca Profa. Dra. Marta Furtado a Costa.

À minha orientadora, Profa. Dra. Ivonildes da Silva Fonseca, por ter me guiado nesse trabalho de conclusão de curso, por estar sempre disponível a esclarecer todas as dúvidas e ter acreditado na minha capacidade de desenvolver um bom trabalho. Sou grata a essa grande profissional e pessoa

Aos amigos e colegas da turma, por todo apoio e incentivo durante o curso.

Às amigas que foram construídas, especialmente às minhas queridas Jaqueline Daiane, Sayonara Dawsley e Tatiana Ferreira.

A Ewerton Félix por todo apoio e paciência, sempre ao meu lado disposto a contribuir para a minha formação profissional e pessoal.

À toda a minha família, por todo o apoio moral e carinho prestado durante essa etapa da minha vida.

Aos professores e funcionários que contribuíram com a minha caminhada, até este momento.

**Obrigada!**

***Com todo o meu amor, respeito, admiração e carinho:***  
*À minha família.*

**Ofereço.**

“Pois de amor andamos todos precisados! Em dose tal que nos alegre, nos reumanize, nos corrija, nos dê paciência e esperança, força, capacidade de entender, perdoar, ir para a frente! Amor que seja navio, casa, coisa cintilante, que nos vacine contra o feio, o errado, o triste, o mau, o absurdo e o mais que estamos vivendo ou presenciando”.

Carlos Drummond de Andrade



## RESUMO

O presente estudo analisou a obra *As tranças de Bintou*, da escritora franco-senegalesa Sylviane A. Diouf elegendo o conceito de afetividade, por ser o conto rico em ações afetivas. Nosso objetivo geral foi identificar no conto de literatura infanto-juvenil de Sylviane A. Diouf as relações de afetividade. Sendo nossos objetivos específicos: enfatizar os aspectos da afetividade no conto; mostrar como ocorre a relação afetiva da personagem Bintou com sua família; ressaltar a cultura africana e seus valores. Nessa perspectiva, foram considerados os questionamentos atinentes à cultura africana que é representada a partir do contexto social que se passa no Senegal. Na narrativa, a temática principal gira em torno do sonho da personagem Bintou, que deseja ter tranças, mas há uma proibição, pois na sociedade em que vive, as crianças não podem usar tranças. Assim, discorreremos sobre os aspectos da afetividade que envolvem as personagens do conto, dando destaque as personagens de Bintou e sua avó Soukeye. Foram abordados pontos referentes aos elementos da narrativa, como as características do texto literário e a vida da autora. A base teórica foi formada Coelho (1993; 2000), Castells (2008) e nos estudos sobre afetividade, com Spinoza (2009), a evolução psicológica da criança em Wallon (2007).

Palavras – chave: Afetividade. Cultura africana. Literatura.

## ABSTRACT

The present study analyzed the work "*As tranças de Bintou*", of the Franco-Senegalese writer Sylviane A. Diouf choosing the concept of affectivity, for being a tale rich in affective actions. Our general objective was to identify affective relationships in the children's juvenile literature tale of Sylviane A. Diouf. Our specific objectives are: to emphasize the aspects of affectivity in the story; show how the affective relationship of the Bintou character with his family occurs; African culture and its values. In this perspective, the questions concerning the African culture that are represented from the social context that is happening in Senegal were considered. In the narrative, the main theme revolves around the dream of the Bintou character, who wants to have braids, but there is a prohibition, because in the society in which she lives, children can not wear braids. Thus, we discuss the aspects of affectivity that involve the characters of the story, highlighting the characters of Bintou and his grandmother Soukeye. Points related to the elements of the narrative were discussed, such as the characteristics of the literary text and the life of the author. The theoretical basis was formed by Coelho (1993; 2000), Castells (2008) and in studies on affectivity, with Spinoza (2009), the psychological evolution of the child in Wallon (2007).

Keywords: Affectivity. African culture. Literature.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – BINTOU E SUA IRMÃ FATOU .....	24
FIGURA 2 – BINTOU E SUA AVÓ SOUKEYE .....	27
FIGURA 3 – VOVÓ SOKEYE E BINTOU .....	28
FIGURA 4 – BINTOU OLHANDO-SE NO ESPELHO .....	29
FIGURA 5 – BINTOU FELIZ COM SEU CABELO ENFEITADO .....	29

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. AS TRANÇAS DE BINTOU.....</b>	<b>14</b>
2.1. SYLVIANE A. DIOUF .....	14
2.2. A LITERATURA INFANTIL.....	15
2.3. A CULTURA AFRICANA SOB PONTO DE VISTA DO FEMININO.....	17
2.4. A IMAGEM E A SUA REPRESENTATIVIDADE NA OBRA .....	19
<b>3. A AFETIVIDADE EM AS TRANÇAS DE BINTOU.....</b>	<b>22</b>
3.1. RELAÇÃO AFETIVA: BINTOU X FAMÍLIA .....	22
3.2. VOVÔ SOUKEYE SABE DE TUDO: O CARINHO AO ENSINAR SOBRE A CULTURA DE SEU POVO .....	26
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este texto é resultante de um estudo acerca das relações de afetividade presentes no conto de literatura africana *As tranças de Bintou*. Em nosso texto, objetivamos identificar no conto de literatura infantojuvenil de Sylviane A. Diouf as relações de afetividade, sendo assim, nossos objetivos específicos são: enfatizar os aspectos da afetividade no conto; mostrar como ocorre a relação afetiva Bintou e sua; ressaltar a cultura africana e seus valores. Dessa forma, apresentamos algumas considerações acerca da personagem *Bintou* e sua relação afetiva com a família, evidenciando como ocorrem as relações afetivas em uma sociedade envolta por costumes e valores.

Nosso principal conteúdo de investigação foram os aspectos da afetividade no conto de literatura africana. Na narrativa, a temática principal gira em torno de um sonho da personagem Bintou, a menina sonha ter tranças. O contexto social representado na obra é marcante, a cultura é fortemente defendida pelas personagens, temos a presença da personagem Soukeye, que é a avó de Bintou, a qual ocupa um lugar de destaque na narrativa, o qual é sempre dedicado aos homens, visto que a sociedade descrita na obra é tradicionalmente adepta ao patriarcalismo.

Em seguida, destacaremos algumas informações referentes a autora Sylviane Diouf. Enfatizaremos a importância do texto literário, bem como suas características. E para falarmos sobre o texto literário temos o apoio teórico (POUND, 2006) e de (COELHO, 1993). Destacamos em nosso texto uma breve discussão sobre a cultura africana sob o ponto de vista do feminino, e para dar respaldo neste assunto contamos com (CASTELLS, 2008). Ainda neste tópico, discorreremos sobre a utilização da imagem e sua representatividade na obra, e para nos auxiliar tivemos os estudos de (NEIVA 1994) e (SANTAELLA, 2008; 2012).

Conseqüentemente, apresentaremos os aspectos da afetividade presentes no conto, em contrapartida com os estudos de (WALLON, 2007) e os conceitos de (SPINOZA, 2009). A relação afetiva da personagem Bintou com sua família, principalmente, com sua avó Soukeye. Para uma melhor compreensão iremos utilizar as ilustrações da narrativa, que são de autoria de Shane W. Evans.

Dessa forma, teceremos nossas considerações finais acerca do estudo desenvolvido, apresentando nossas percepções sobre os objetivos propostos

inicialmente. *As tranças de Bintou* é uma narrativa rica em detalhes, que envolve o sonho de uma menina e uma sociedade, na qual a cultura é fortemente mantida, assim, as tradições e os valores são seguidos e respeitados.

O corpus escolhido para este estudo é um conto escrito por Silvyane A. Diouf e ilustrado por Shane W. Evans, *As tranças de Bintou* (2010), neste conto destaca-se o sonho de uma menina que quer ter tranças, mas há uma proibição, pois, de acordo com a cultura de seu povo ela não pode ter tranças por ser criança, o contexto social da narrativa se passa no Senegal, país que fica localizado na África Ocidental. No decorrer da narrativa essa proibição é trabalhada de maneira dócil e suave pela avó de Bintou.

O estudo a ser apresentado propõe investigar a seguinte problemática: de que forma ocorre as relações afetivas da personagem Bintou e sua família, principalmente, com sua avó. Como são apresentados os aspectos da afetividade no conto. As estratégias que a avó *Soukeye* utiliza para fazer com que *Bintou* aceite seus “birotos”, ou seja, os ensinamentos da avó com meio agradável para entender a cultura de seu povo.

Por fim, ressaltamos que o estudo realizado a partir da obra literária *As tranças de Bintou*, nos fez refletir sobre a importância da literatura elemento propiciador de reflexões acerca da realidade, assim, destacamos o conto de Sylviane Diouf como importante obra no campo das relações étnico-raciais. E como diz o estudioso Ezra Pound, “literatura é novidade que permanece novidade” (POUND, 2006, p.28). Assim, a literatura possui a capacidade de fazer pensar sobre nossa realidade, sendo assim, uma função social desencadeada, ou seja, fazendo transgredir a partir da obra literária.

## 2. AS TRANÇAS DE BINTOU

*As tranças de Bintou* é um conto de literatura infantil, no qual a protagonista é uma menina que sonha ter tranças. Logo no início da narrativa temos uma apresentação da personagem: “Meu nome é Bintou e meu sonho é ter tranças” (DIOUF. 2010, p.03). Toda narrativa de Bintou contada em primeira pessoa, sendo assim, temos a presença de uma narradora-personagem, que conta a história e que é parte integrante do enredo como protagonista.

Faremos uma breve abordagem sobre a da biografia da autora Sylviane A. Diouf, que é uma escritora renomada por seus estudos voltados à cultura africana, os quais são enaltecidos dos valores dos povos africanos, que são apresentados de uma maneira compromissada com a história e a cultura da África.

A obra analisada neste estudo é um conto de literatura infantil, então, falaremos um pouco sobre a literatura e suas peculiaridades, tendo como orientações os estudos do crítico literário Ezra Pound (2008) e as considerações de Nelly Novaes Coelho (1993) sobre a literatura infantil, ou a literatura para crianças propriamente dita.

No decorrer do texto, vimos que há uma predominância de personagens femininas. Assim, falaremos a seguir sobre a cultura africana que é representada na obra sob o ponto de vista do feminino. O contexto social descrito na obra se passa no Senegal, país que fica localizado na África Ocidental, onde o patriarcalismo é dominante.

Veremos algumas considerações sobre a importância da utilização de imagens e a sua representatividade, ou seja, a significação. Destacamos também, a importância do diálogo entre texto e imagem, pois as leituras realizadas a partir de cada um permitem ao leitor uma melhor compreensão daquilo que está sendo representado por elas.

### 2.1 SYLVIANE A. DIOUF

Sylviane Anna Diouf nasceu em Paris, na França, em 1 de fevereiro de 1952. Sendo ela filha de um pai senegalês e uma mãe francesa. Formou-se pela *Universidade Paris VII*, atualmente reside em Nova York, EUA. É uma historiadora e pesquisadora da diáspora africana, e também, uma escritora consagrada.

Os estudos desenvolvidos por Sylviane Diouf são voltados para: as migrações afro-americanas, abolição dos escravos, movimento do poder negro. Ou seja, estudos que representam o povo e o continente africano sob uma perspectiva enaltecadora, evidenciando a cultura e os valores originários da África.

Autora de vários livros, Sylviane Diouf inspira aos seus leitores com sua escrita. Dentre sua produção literária, escreveu: *Sonhos da África no Alabama: o escravo Clotilda e história dos últimos africanos trazidos para a América* (2007), esta obra foi premiada algumas vezes, vencedora do prêmio *Wesley-Logan 2007* da American Historical Association, também foi premiada com o *Sulzby 2009* da Alabama Historical Association e foi finalista do prêmio literário *Hurston/ Wright Legacy 2008* que é promovido pela Fundação Hurston / Wright aos escritores americanos negros.

A produção literária infantil de Sylviane Diouf conta com três livros, sendo *As tranças de Bintou* seu primeiro livro, inicialmente foi escrito em inglês, tendo como título *Chronicle Books* (2001), foi traduzido para o francês, *Bintou quatre Choux* (2004) e para o português como *As tranças de Bintou* (2004).

A obra *As tranças de Bintou* nos apresenta um pouco da cultura africana, sendo representada através do povo senegalês. O contexto social que se passa no Senegal, localizado no continente africano, precisamente, na África Ocidental. Através da leitura do texto escrito e, também das imagens, é possível conhecermos um pouco das características, valores e costumes do povo senegalês.

## 2.2 A LITERATURA INFANTIL

A literatura é uma linguagem que permite ao leitor inúmeras interpretações sobre o texto que é por ela representado, seja um conto, romance, poema etc. a linguagem literária é carregada de significação (cf. POUND, 2006, p. 40). *As tranças de Bintou* é um conto de literatura infantil que apresenta muitas características, tanto o texto escrito, como também as ilustrações nos permitem reverberações diversas, pois são repletos informações. E de acordo como os estudos de Coelho (2000), a literatura infantil pode ser entendida como:



[...] como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área da pedagogia. (COELHO, 2000, p.46)

Entendendo a literatura infantil como arte, podemos inferir que, como toda obra de arte, o texto literário propicia ao seu leitor um universo de significações. De acordo com Ezra Pound (2006) a literatura em si não tem nenhuma preocupação de informar, ou de tentar convencer o leitor sobre quaisquer assuntos, mas, o autor(a) tem uma função social a desempenhar, assim podemos dizer que a responsabilidade de contemplar o social é pertencente ao escritor(a), pois a obra literária escrita por ele(a) é um reflexo da realidade vivida, ou quem sabe até idealizada. E sobre a literatura infantil, Nelly Novaes Coelho (2000), nos diz que,

[...] a literatura precisa urgentemente ser descoberta, muito menos como mero entretenimento (pois deste se encarregam com mais facilidade os meios de comunicação de massa), e muito mais como uma aventura espiritual que engaje o eu em uma experiência rica de vida, inteligência e emoções. (COELHO, 2000, p.31)

Partindo para o campo da literatura infantil, destacamos a persona de Bintou, que é a protagonista do conto. Bintou é uma menina que na sua inocência, não compreende o porquê de não poder usar as tão sonhadas tranças. Nessa perspectiva, enfatizamos o “sonho” da menina: o desejo de ter seu cabelo trançado, como sendo uma característica peculiar da literatura infantil. De acordo com Coelho (1993) a literatura para crianças envolve os sonhos, o real e o imaginário. E ainda de acordo como os estudos de Nelly Coelho (2000):

Produção (literária) que com rara felicidade conseguiu equacionar os dois termos do problema: literatura par divertir, dar prazer, e emocionar... e que, ao mesmo tempo, ensina modos novos de ver o mundo, de viver, de pensar, reagir, criar... E principalmente se mostra consciente que é pela linguagem que essa intencionalidade básica é atingida... (COELHO, 2000, p.48-49)

A representação do contexto social é muito marcante na obra de Sylviane Diouf. A tradição na cultura africana possui uma conotação grandiosa, principalmente no que refere-se aos aspectos culturais de seu povo. A forma como são mantidos os costumes e valores, e assim passados de geração a geração é de caráter irrefutável. Vejamos um trecho do conto em que é perceptível alguns aspectos característicos da tradição africana:

Hoje, nosso jardim está cheio de gente, todos trajados com suas melhores roupas. Antes da festa começar, tia Safi raspou a cabeça de meu irmão para apresentá-lo a todos. Papai e mamãe sussurraram para Serigne Mansour – que por ser o mais velho, lidera o ritual – o nome que haviam escolhido para meu irmão. Após fazer uma reza breve no ouvido do bebê, ele anuncia a todos: “O nome da criança é Abdou”. (DIOUF, 2010, p.14)

Os fragmentos da narrativa *As tranças de Bintou* que fora apresentado anteriormente, verossimilhantes a tradição dos povos senegaleses, nos permitem fazer alusão aos aspectos culturais, ou seja, a partir das observações acerca da representação da criança negra no conto, destacam-se informações acerca do contexto social e do sistema de significações e representações que envolvem a diversidade cultural africana, como também, aspectos socioculturais. Assim, podemos inferir que o texto literário nos permite inúmeras interpretações, e assim reverberações acerca do sentido do texto.

No que refere-se à literatura, destacamos sua importância e, também sua contribuição ao apresentar a temática das relações e étnico-raciais. No conto *As tranças de Bintou*, as personagens e, também de todo o contexto social são retratados de maneira enaltecida, ou seja, há uma valorização da cultura africana, e também dos povos que dela fazem parte. E sobre a representação identitária das personagens na narrativa, podemos refletir sobre as relações étnico-raciais. Vejamos o que diz Bernd (1988):

Se a literatura é um instrumento privilegiado para atingirmos a melhor compreensão de nós mesmos e dos outros, ela só realizará esta sua destinação se usar como matéria-prima a vivência fundamental de cada um que, no caso do negro, se traduz pela experiência essencial de ser negro em um mundo de brancos. (BERND, 1988, p.87)

Assim, considerando a produção literária infantil como um elemento eficaz no ensino-aprendizagem, o conto *As tranças de Bintou* se configura como uma importante obra, as relações afetivas, sócias e étnico-raciais presentes na narrativa são aspectos de uma cultura rica em valores e tradições.

### 2.3 A CULTURA AFRICANA SOB PONTO DO FEMININO

No conto é possível perceber que as personagens femininas se destacam de maneira mais relevante que os demais personagens, no decorrer de toda a narrativa. Assim, enfatizamos as personagens de *Bintou* e sua avó *Soukeye*, que são bastante presentes na história. A seguir veremos um fragmento do conto que fala da

personagem *Soukeye*, que por ser a matriarca da família é considerada como uma pessoa muito sábia. Vejamos: “Vovó *Soukeye* sabe de tudo. É o que mamãe sempre diz. Ela explicou que os mais velhos sabem mais porque viveram mais, e por isso aprenderam mais” (DIOUF, 2010, p. 11). Ou seja, temos uma personagem feminina ocupando uma posição de destaque na estrutura familiar representada na obra *As tranças de Bintou*.

Sobre a predominância de personagens femininas no texto, entendemos que a atitude da autora do livro em colocar tais personagens em evidência foi intencional, ou seja, uma forma de colocar em evidência vozes femininas, as quais foram silenciadas e/ou postas em posição subalternas durante muito tempo. Assim, vemos o texto de Sylviane Diouf como uma voz que se mantém presente numa sociedade onde o patriarcado é preponderante.

A presença da personagem *Soukeye* que é avó de *Bintou*, nos faz atentar para a intenção da autora do livro, em diversos trechos da narrativa vemos a “vovó *Soukeye*” sendo mencionada como alguém que tem prestígio entre a família, é tida como a pessoa mais sábia, capaz de orientar e aconselhar as pessoas de menos idade. Ou seja, os mais velhos sabem mais, por terem vivido mais (cf. DIOUF, 2010, p. 11).

De com os estudos de Manuel Castells, em seu livro *O poder da identidade* (2008), mais precisamente no quarto capítulo, que fala sobre o patriarcalismo, no qual o homem representa a autoridade na família, em contrapartida aponta o movimento feminista como sendo uma forma de contestar o modelo familiar patriarcal existente. Nessa perspectiva,

[...] é que a essência do feminismo, como praticado e relatado, é a redefinição da identidade da mulher: ora afirmando haver igualdade entre homens e mulheres desligando do gênero diferenças biológicas e culturais; ora, contrariamente, afirmando a especificidade essencial da mulher, frequentemente declarando, também, a superioridade das práticas femininas como fontes de realização humana; ou ainda, declarando a necessidade de abandonar o mundo masculino e recriar a vida, assim como a sexualidade, na comunidade feminina. Em todos os casos, seja por meio da igualdade, da diferença ou da separação, o que é negado é a identidade da mulher conforme definida pelos homens e venerada na família patriarcal (CASTELLS, 2008, p. 211).

Quando falamos de cultura africana, estamos falando de uma infinidade de valores e costumes concomitantes que são passados de geração a geração. Assim,

a cultura permanece viva porque tais valores e costumes são defendidos e mantidos, para que as futuras gerações tenham acesso a estas informações, garantindo assim a vivacidade de suas tradições.

Mas quando contextualizamos o movimento feminista descrito por Castells (2008), estamos falando de um movimento propulsor de ideias que vão desde mudanças na personalidade a estrutura familiar, dessa forma, temos ideias que impulsionam um (re)pensar da identidade, afim de conscientizar e promover mudanças de caráter individual e social.

Sobre movimento feminista:

O movimento feminista, manifestado na prática e em diferentes discursos, é extremamente variado. Sua riqueza e profundidade aumentam à medida que analisamos seus contornos sob uma perspectiva global e comparativa, e à medida que historiadores e teóricos feministas desenterram os registros da resistência feminina e do pensamento feminista (CASTELLS, 2008, p. 210).

Ao falar de feminismo na perspectiva de defender a atuação das personagens femininas em *As tranças de Bintou*, estamos nos referindo diretamente a predominância dessas personagens no enredo, como sendo uma de reafirmar a identidade de gênero. E, que ao analisarmos todo o livro que conta a história de Bintou, destacamos a presença do feminino, em uma narrativa que é característica de uma sociedade patriarcal, assim, temos a multiplicidade cultural sob do ponto de vista feminino disposta às mulheres senegalesas. Sendo assim, encerramos este tópico, que tinha como propósito um breve diálogo a respeito do feminino encontrado na obra de Sylviane Diouf.

## 2.4 A IMAGEM E SUA REPRESENTATIVIDADE NA OBRA

A narrativa *As tranças de Bintou* é toda ilustrada com imagens belas, que nos apresenta com delicadeza e veemência informações diversas sobre a obra. A princípio quando falamos em imagem é como se estivéssemos falando de algo sem grande importância, que vemos em um dado momento e logo esquecemos. Mas quando dedicamos um pouco mais de atenção a imagem, seja ela um desenho, fotografia, gravura etc. passamos a atribuir “significados” a ela. Ou seja, quando observamos uma imagem com mais presteza nós estamos “lendo” as informações

contidas nela, assim, fazemos uma interpretação para entendermos o que ela representa.

Assim,

Deveríamos ser capazes de desmembrá-las parte por parte, como se fosse um escrito, de lê-la em voz alta, de decodificá-la, como se decifra um código, e traduzi-la, do mesmo modo que traduzimos um texto de uma língua para outra(SANTAELLA, 2012, p. 12).

Mas, devemos ser cautelosos ao interpretarmos uma imagem, pois, da mesma forma que interpretamos um texto verbal, a imagem também possui suas características peculiares que vão nos fornecer informações necessárias para que possamos entendê-la. Ou seja, a forma como as imagens são apresentadas, o contexto de referência é algo muito importante a ser observado, pensar no que as imagens indicam, ou pretendem indicar também é relevante para a realização da leitura imagética.

Lucia Santaella (2008), nos diz que,

O mundo das imagens se divide em dois domínios. O primeiro domínio das imagens como representações visuais: desenhos, pinturas, gravuras, fotografias e imagens cinematográficas, televisivas, holo e infográficas pertencem a esse domínio. Imagens, nesse sentido, são objetos materiais, signos que representam o nosso meio ambiente visual. O segundo é o domínio imaterial das imagens em nossa mente (SANTAELLA, 2008, p. 15).

Dessa forma, podemos inferir que a imagem é a representação de conjuntos de informações, ou seja, a associação de elementos como: cores, formas, traços etc. E, de acordo com Neiva Júnior em seu livro *A imagem* (1994), entende-se que “a imagem é basicamente uma síntese que oferece traços, cores e outros elementos visuais em simultaneidade (NEIVA Jr. 1994, p. 05)

Para um melhor entendimento sobre signos, Santaella (2008) diz que: “Qualquer coisa que esteja presente à mente tem natureza de um signo. Signo é aquilo que dá corpo ao pensamento, às emoções, reações etc.” (SANTAELLA, 2008, p. 10).

Ainda segundo Santaella (2008):

[...] os efeitos interpretativos que os signos provocam em um receptor também não precisa ter necessariamente a natureza de um pensamento bem-formulado e comunicável, mas podem ser uma simples reação física (receber uma carta e jogá-la fora) ou podem ser ainda um mero sentimento ou compósito de vagos sentimentos SANTAELLA, 2008, p. 11).

Ao lermos um texto escrito, nem sempre realizamos o exercício cognitivo de interpretação sobre ele, quando as informações contidas nele não nos interessa, não desperta curiosidade, muitas vezes sequer concluimos a leitura, logo o descartamos. As imagens também nos permitem a realização de uma leitura e, quando é interessante para nós, dedicamos mais atenção, mas quando não nos interessa logo a esquecemos.

No livro *As tranças de Bintou* temos uma narrativa escrita que nos permite a realização de leituras, interpretações e compreensão do sentido do texto. Temos também muitas ilustrações presentes em todo o livro, assim, inferimos que a leitura dessas imagens também permite uma interpretação e, dialoga com o texto escrito atribuindo mais informações a história.

Este tópico foi elaborado para que pudéssemos entender um pouco sobre a utilização de imagens no texto, uma vez que, a partir da leitura das imagens podemos interpretá-las e lhes atribuir significação. Portanto, encerramos nossa conversa sobre imagens, pois não é nosso objetivo a realização de um estudo minucioso sobre tal assunto.

### **3. A AFETIVIDADE EM AS TRANÇAS DE BINTOU**

A narrativa se desenvolve em torno do sonho que a pequena Bintou tem de ter tranças, mas há uma proibição, na sociedade em que Bintou e sua família vivem as crianças não podem usar tranças, pois é uma questão cultural que é respeitada e mantida. A forma como a história de Bintou vai sendo contada é cativante, a relação afetiva existente entre a protagonista e sua família muito bonita, principalmente a relação afetiva da menina e a sua avó Soukeye.

Dividimos este tópico da seguinte forma, temos a narrativa de Sylviane Diouf dialogando com os estudos de Wallon (2007), que nos fala sobre os afetos e o desenvolvimento psicológico da criança. Contribuindo de maneira conceitual, temos os estudos de Spinoza (2009).

Conseqüentemente, vamos abordar a relação afetiva entre Bintou e sua avó Soukeye, revelando como essa relação acontece. E para embelezar ainda mais o texto, também propiciar mais interpretações, temos o texto imagético, que são as ilustrações de autoria de Shane W. Evans feitas especialmente para o livro *As tranças de Bintou*.

#### **3.1 RELAÇÃO AFETIVA: BINTOU X FAMÍLIA**

No conto “As tranças de Bintou” a personagem Bintou vive sonhando em ter tranças, não conforma-se com a ideia de ter apenas quatro birotos na cabeça. A pequena Bintou não compreende o porquê de não poder usar as tão desejadas tranças, que tal proibição trata-se de questões relacionadas a cultura de seu povo, e que só as pessoas adultas podem usar tranças.

De acordo com Wallon (2007) o processo de compreensão da criança, mais precisamente na infância, tal processo é parte muito importante da formação humana, e compreender esta fase não compete a criança, mas sim ao adulto. “Para a criança, só é possível viver sua infância. Conhecê-la compete ao adulto” (WALLON, 2007, p. 09).

As questões relacionadas a cultura, que envolvem o meio social no qual a personagem Bintou vive são bastantes complexas, pois são princípios e razões que compõem os costumes que são perpassados de gerações a gerações. E para uma criança compreender o mundo a sua volta não é fácil. A menina não entende que o

fato dela não poder usar tranças diz respeito a cultura a qual ela faz parte. E isto causa uma relação conflituosa entre sua compreensão sobre o meio em que vive e o seu desenvolvimento mental, digamos também psíquico e emocional, pois o não entendimento que Bintou tem a respeito da proibição do uso das tranças é motivo de tristeza para ela, ou seja, as emoções são retraídas causando um certo isolamento.

E sobre o desenvolvimento mental e emocional da criança, podemos inferir que é um processo muito delicado, por tratar de inúmeros que estão intimamente interligados entre si. Estes aspectos são: o desejo por objetos que estão fora de seu alcance, os sistemas que envolvem as emoções e as atividades intelectuais da criança, entre outros.

Dessa forma, Wallon (2007) compreende que a criança tem sua evolução mental e emocional comandada pelo desejo que sente por objetos próximos, no caso de Bintou, podemos inferir que seu desejo é por usar tranças, pois ela vê sua irmã Fatou e outras mulheres de sua comunidade usando tranças. Vejamos: “Toda evolução mental da criança será comandada pelas sucessivas fixações da libido sobre os objetos ao seu alcance” (Wallon, 2007, p. 13). A criança tende a querer as coisas que estão próximas a ela, sendo assim, uma situação que pode causar traumas quando há uma proibição sem que haja ensinamentos sobre a situação para facilitar o entendimento da criança.

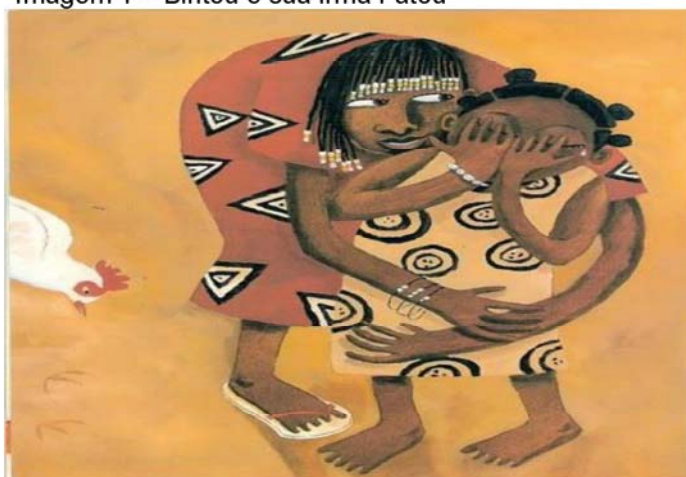
Quando a criança sente-se feliz, triste ou apresenta alguma outra emoção é perceptível a sinceridade dela ao desmontar tal afeto, seja ele qual for. A criança é autêntica ao demonstrar seus afetos, pois é genuíno o seu modo de lidar com o meio no qual está inserida. Ou seja, a criança vai aprendendo e se desenvolvendo com o passar do tempo, por isso, é importante respeitar esse processo de aprendizagem, pois a criança tem seu tempo certo para cada novo aprendizado, isto é, estágios que devem ser experimentados por ela. E sobre esse aspecto Wallon (2007, p.122) nos diz que:

É inevitável que as influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço tenham sobre sua evolução uma ação determinante. Não porque criam peça por peça suas atitudes e seus modos de sentir, mas precisamente, ao contrário, porque se dirigem, à medida que ela desperta, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas nervosas contém em potência, e, por intermédio deles, a reações de ordem íntima e fundamental. Assim, o social se amalgama ao orgânico (WALLON, 2007, p.122).



Bintou admira as tranças de sua irmã e vive sonhando em também ter tranças em seu cabelo, ela não conforma-se com a ideia de ter apenas os quatro biotes na cabeça. De forma carinhosa, sua irmã Fatou a abraça e diz que, “as meninas não usam tranças” (cf. DIOUF, 2010, p.07). A afetividade expressa através do modo como Bintou se relaciona com sua família é notável, ao lermos a narrativa, percebemos que há uma proibição do uso de tranças em crianças, mas tal proibição é tratada com cautela e, além de existir um cuidado ao lidar esta situação, notamos que há uma afetiva de carinho entre as personagens. Vejamos um trecho da obra que evidencia o que estamos falando: “Minha irmã, Fatou, usa tranças, e é muito bonita. Quando ela me abraça, as miçangas das tranças roçam nas minhas bochechas” (DIOUF, 2010, p. 07). Vejamos a imagem a seguir:

Imagem 1 – Bintou e sua irmã Fatou



Fonte: Shane W. Evans (2010)

Na imagem vemos Bintou abraçada com sua irmã, ao observamos com delicadeza, podemos notar a expressão carinhosa no olhar de Fatou, a ternura existente entre as irmãs é perceptível.

Spinoza (2009) ao iniciar o capítulo *A origem e a natureza dos afetos*, em seu livro *Ética*, traz definições de afetos, ou seja, ele expõe de maneira especulativa e presumida tais definições. Vejamos o que Spinoza (2009) diz no início do capítulo: “Por afeto compreendo as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou refreada e, ao mesmo tempo as ideias dessas afecções” (SPINOZA. 2009, p 98).

De acordo com a definição de afeto apresentada por Spinoza (2009), podemos inferir que os afetos são “ações” desencadeadas a partir das afecções (cf. SPINOZA, 2009, p. 98). A seguir temos uma explicação dada por Spinoza (2009), que diz: “Assim, quando podemos ser a causa adequada de algumas dessas afecções, por afeto compreendo então, uma ação, em caso contrário, uma paixão” (SPINOZA, 2009, p.98).

Ainda de acordo com Spinoza (2009):

[...] as decisões da mente nada mais são do que os próprios apetites: eles variam, portanto, de acordo com a variável disposição do corpo. Assim, cada um regula tudo de acordo com seu próprio afeto e, além disso, aqueles que são afligidos por afetos opostos não sabem o que querem, enquanto aqueles que não tem nenhum afeto são pelo menor impulso, arrastados de um lado para o outro. Sem dúvida, isso mostra claramente que tanto a decisão da mente, quanto o apetite do corpo são, por natureza, coisas simultâneas, ou melhor, são uma só e mesma coisa, que chamamos decisão quando consideramos sob atributo do pensamento e explicada por si mesma [...] (SPINOZA, 2009, p 103).

No decorrer do capítulo *A origem e natureza dos afetos*, temos proposições que vão nos apresentando de maneira conceitual, elementos referentes aos afetos. E, na proposição 2, a qual fala sobre a capacidade que o corpo tem para desempenhar coisas sem que a mente esteja no comando, ou seja, um processo subconsciente (cf. SPINOZA, 2009, p.100).

No conto *As tranças de Bintou*, a pequena Bintou sonha usar tranças e, quando está no convívio com sua família a menina sempre fala do seu desejo por usar tranças, dessa forma, podemos constatar que a “paixão” que ela tem por tranças decorre também de um processo subconsciente como afirma Spinoza no parágrafo anterior.

A complexidade das relações de afetividade são, para as crianças ainda mais delicadas que para um adulto. A personagem Bintou vivencia tal complexidade, pois ela tem o desejo de usar tranças, mas por questões relacionadas a cultura de seu povo, ela não pode tê-las por ser uma criança. Sobre esse enredamento dos afetos, vejamos o que Spinoza (2009) nos diz na Proposição 17: “Se imaginamos que uma coisa que habitualmente nos afeta de um afeto de tristeza tem algo semelhante com outra que habitualmente nos afeta de um afeto de alegria igualmente grande, nós a odiaremos e, ao mesmo tempo, a amaremos” (SPINOZA, 2009, p. 110).

Dessa forma, a maneira como a criança reage as situações e/ou ações está relacionada ao modo de como os afetos são compreendidos por ela, uma vez que estes afetos são de tristeza, a criança estará propícia a entristecer-se, se o afeto for de alegria ela terá as mesmas possibilidades de alegrar-se, exatamente na mesma intensidade (cf. SPINOZA, 2009, p.110).

E Wallon (2007, p. 126) nos diz que:

A criança solicitada pelo sentimento não tem no tocante às circunstâncias as reações instantâneas e diretas da emoção. Sua atitude é de abstenção e, caso observe, é com um olhar distante ou furtivo que rejeita qualquer participação ativa nas relações a sua volta. Tentar provocá-las é deixá-la de mau humor, fica resmungona por falta de aptidão e de gosto pelas trocas improvisadas com o outro[...]

É possível constatar na narrativa que a personagem Bintou se entristece quando vê as mulheres com cabelos trançados ao seu redor, a tristeza sentida pela menina é pelo motivo de não poder usar tranças também e, mesmo a menina encantando-se com a beleza das tranças, essa proibição provoca descontentamento. Vejamos um trecho do livro: “A mulher sorri e balança suas tranças. As miçangas soam como a chuva. E tudo que tenho são quatro biotes sobre minha cabeça. É triste” (DIOUF, 2010, p 21).

O afeto de tristeza sentido por Bintou é pelo de não ter as tranças, como vimos no trecho acima. E, sobre esta situação podemos contrapor com o pensamento de Spinoza (ano), que na Proposição 15, apresenta: “qualquer coisa pode ser, por acidente, causa de alegria, de tristeza ou de desejo”. Diante disto, podemos inferir que o desejo que a personagem Bintou tem pelas tranças, é responsável pela tristeza sentida por ela.

### 3.2 VOVÓ SOUKEYE SABE DE TUDO: O CARINHO AO ENSINAR SOBRE A CULTURA DE SEU POVO

A *vovó Soukeye* é a matriarca da família, a pessoa que já viveu um pouco mais, e por ter mais experiência com a vida, possui um grau de sabedoria mais elevado, sendo assim, estimada por todos da família. *Bintou* questiona a sua *vovó Soukeye* o porquê de não poder usar as tão desejadas tranças: “Já que *vovó* sabe

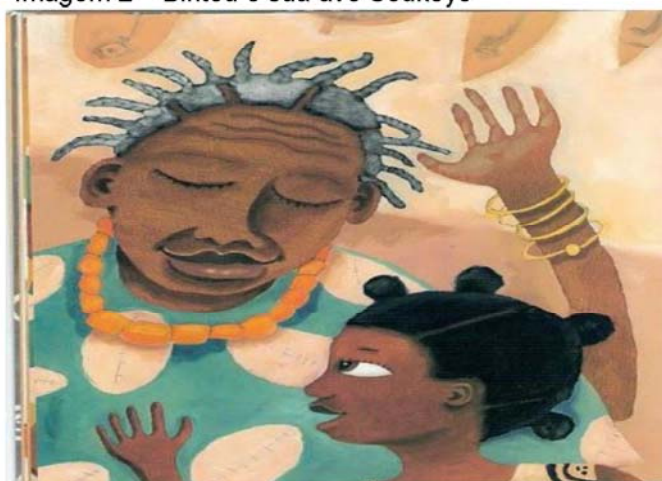
de tudo, eu lhe pergunto por que meninas não podem usar tranças” (DIOUF, 2010, p. 11)

Pois, ela ainda não entende que trata-se da tradição de seu povo, que seus ancestrais também passaram por essas fases. Pacientemente, a avó conta uma história para fazer com que a pequena *Bintou* compreenda de forma simples e convincente que, o fato dela não ter tranças é pela intenção de seguir com os costumes de seus antepassados. Através da contação de histórias feita pelos mais velhos das famílias, as memórias são mantidas vivas, passando de geração a geração. A avó de Bintou sendo uma pessoa sábia, com mais experiência de vida, mas também carinhosa e atenciosa, conta uma história a menina explicando-lhe o motivo dela não usar as tão desejadas tranças. Vejamos:

“Há muito tempo, existiu uma menina chamada Coumba que só pensava no quanto era bonita’, vovó diz enquanto afaga minha cabeça. ‘Todos invejavam, e ela foi se tornando uma menina vaidosa e egoísta. Foi nessa época, e por isso, que as mães decidiram que as crianças não usariam tranças, só birotos, porque assim elas ficariam mais interessadas em fazer amigos, brincar e aprender” (DIOUF, 2010, p. 9)

Para um melhor entendimento, observemos a seguinte imagem:

Imagem 2 – Bintou e sua avó Soukeye



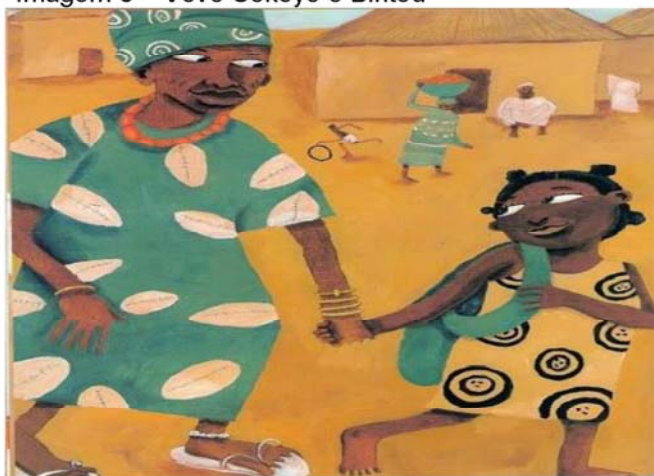
Fonte: Shane W. Evans (2010)

Verificamos na narrativa *As tranças de Bintou*, que há uma valorização da ancestralidade que é representada através da avó da protagonista. Em alguns trechos do livro é possível notarmos que há uma atenção especial voltada para a

personagem “vovó Soukeye”, sendo ela a matriarca da família de Bintou, é considerada a pessoa mais sábia de todos. Como podemos constatar no trecho e na imagem a seguir:

Vovó Soukeye sabe de tudo. É o que mamãe sempre diz. Ela me explicou que os mais velhos sabem mais por que viveram mais, e por isso aprenderam mais. E, já que a vovó sabe tudo, eu lhe pergunto por que meninas não podem usar tranças (DIOUF, 2010, p. 11).

Imagem 3 – Vovó Sokeye e Bintou



Fonte: Shane W. Evans (2010)

No trecho supracitado é notável que a relação afetuosa que Bintou tem com sua avó Soukeye é vivaz, ou seja, é uma relação de respeito e carinho que se cultiva no dia a dia. Ao contar histórias para a menina, a avó vai acariciando, tornado o momento afável. Observemos a seguir:

Vovó me acaricia e diz: **Querida Bintou, quando for mais velha, você terá bastante tempo para a vaidade e para mostrar a todos a bela mulher que será. Mas, agora, querida, você ainda é apenas uma criança. Poderá usar tranças no momento adequado** (DIOUF, 2010, p. 11) Grifos da autora.

Os afagos que a avó faz em Bintou enquanto conversa com ela, tornam a situação agradável, mesmo a menina tendo um desejo imenso por tranças, aos poucos vai prestando atenção aos conselhos de sua avó Soukeye:

De manhã vovó Soukeye me chama em seu quarto. Ela me diz para sentar no chão, entre suas pernas. Ela passa um óleo perfumado em meu cabelo. **Você é uma menina muito esperta, sussurra** (DIOUF, 2010, p. 29) Grifos da autora.

Com palavras suaves a avó vai contribuindo para o empoderamento da pequena Bintou, de modo que os ensinamentos da avó vão proporcionando uma autoafirmação do é ser criança em uma sociedade envolta de costumes e tradições. Vejamos:

**Seu cabelo será tão especial quanto você.** Eu conto a ela que tia Awa estava vindo para fazer tranças no meu cabelo. Mas ela diz: **Quieta.** Sinto seus dedos rápidos e rasteiros, parece que ela está fazendo birotos. Quando termina não tenho coragem de olhar para o espelho que ela segura à minha frente (DIOUF, 2010, p. 29) Grifos da autora.

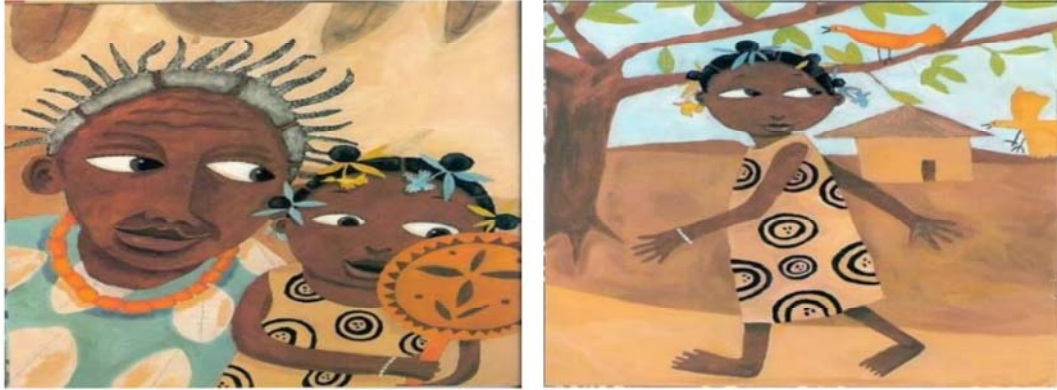
Os valores que são perpassados pelas gerações são fundamentais para que a cultura se mantenha viva, mas para viver harmonia com a sociedade como um todo, é preciso que as pessoas saibam respeitar suas tradições, assim, a cultura continuará existindo. É necessário que os indivíduos, enquanto seres sociais saibam conviver com o meio a sua volta. Na narrativa *As tranças de Bintou*, temos uma menina que mesmo tendo uma paixão por tranças, aos poucos vai aprendendo a conviver com as tradições de seu povo, mas para isso, temos a presença importante da personagem Soukeye que é avó da menina, e é através dos ensinamentos da avó que Bintou consegue autoafirma-se como uma criança bonita e feliz. A seguir temos dois trechos as imagens da obra que vão evidenciar nosso entendimento:

Vovó pede: **Abra seus olhos, querida Bintou.** É quando vejo pássaros amarelos e azuis em meu cabelo. Foi-se a menina sem graça com quatro birotos na cabeça. No espelho, aparece uma garota com um lindo cabelo olhando para mim” (DIOUF, 2010, p. 29) Grifos da autora.

E também neste trecho: “Eu sou a Bintou. Meu cabelo é negro e brilhante. Meu cabelo é macio e bonito, eu sou a menina dos pássaros no cabelo. O sol me seu e estou muito feliz” (DIOUF, 2010, p. 30).

Agora, vejamos as imagens que dialogam com os trechos:

Imagem 4 e 5 – Bintou olhando-se no espelho; Bintou feliz com seu cabelo enfeitado.



Fonte: Shane W. Evans (2010)

De acordo com os trechos supracitados, podemos inferir que os ensinamentos da avó de Bintou foram de suma importância para que ela conseguisse empoderar-se, e também para que compreendesse a cultura de seu povo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na elaboração desta monografia apontamos dados sobre o conto *As tranças de Bintou* e sua autora Sylviane Diouf. Fizemos uma abordagem sobre a literatura infantil, a cultura africana e demos destaque a *vovó Soukeye*, que é de grande importância no contexto do conto.

Ao tecer este texto, encontramos questionamentos acerca da cultura africana, que é representada a partir da sociedade senegalesa. Mesmo a sociedade sendo centrada no patriarcalismo, a autora nos apresentou um contexto no qual as mulheres são evidenciadas. Assim, podemos refletir sobre a sociedade em que vivemos, na qual a mulher, muitas vezes, é menosprezada e privada de sua liberdade de expressão, sendo limitada pelo desrespeito e a intolerância, que cessa seu direito de ir e vir. O livro nos apresentou mulheres, de faixa etária variadas, vivendo e convivendo de maneira harmônica em uma sociedade circundada pela cultura. Personagens como Bintou e sua avó Soukeye, como também as demais personagens do conto, nos fazem acreditar numa sociedade melhor, em que nós também possamos viver sem ter a preocupação sofrer violência.

Descrevemos sobre o conceito de afetividade que elegemos como fundamental na análise, uma vez que o conto é rico em ações afetivas. Dessa forma, entendemos que trabalho prático e teórico com foco na afetividade deve ser implementado nas escolas da nossa sociedade, principalmente, por esta ser uma realidade na qual afloram violências, nas suas várias modalidades e acometem as crianças. Também há o dado do ritmo veloz que acompanha a vida da mãe, do pai, e demais familiares, mas a afetividade não deverá faltar, e, nem ser diminuída.

Um trabalho como este que apresentamos, que fala de família e de afetos no âmbito familiar, nos faz refletir sobre a sociedade em que vivemos, o modelo de família representado no conto é o modelo tradicional, no qual há presença do pai, da mãe, irmãos e também a avó, mas, hodiernamente as famílias não estão todas organizadas dessa forma, as estruturas familiares estão diversificadas, há mães que criam seus filhos sozinhas, avós que criam seus netos, tios cuidando de seus sobrinhos, etc. ou seja, não há um padrão fixo de família. Mas, diante de tantos dados, notamos que há a necessidade de compreensão, de respeito entre os indivíduos.



Assim, acreditamos que um trabalho como este, suscitará novas pesquisas e, em sala de aula, lido para ou pelas crianças trarão momentos de reflexão, como também impulsionará novos estudos acerca dos padrões que são impostos à sociedade, os quais, muitas vezes, são excludentes e injustos. Os valores intrínsecos à família devem ser respeitados, seja qual for a estrutura familiar de quaisquer indivíduos, assim, entendemos que nossa sociedade necessita de ações que viabilizem estudos com ênfase nas relações afetivas, sociais e étnico-raciais visando uma realidade plural, na qual todos sintam-se representados positivamente.

## REFERÊNCIAS

- BERND, Zilá. **Introdução à literatura negra**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (A era da informação, economia, sociedade e cultura, v.2)
- COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**: História, teoria, análise. São Paulo: Ática, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Literatura Infantil**: Teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- DIOUF, Sylviane A. **As tranças de Bintou**. Tradução de Charles Cosac. Ilustração de Shane W. Evans. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Sylviane Anna Diouf**. Historian of the African Diaspora. Disponível em: <http://www.sylvianediouf.com/> . Acesso em: 18 jan. 2018.
- MACIEL, Camila. Presença da mulher negra na literatura ainda é pequena . Revista Exame. 14/Mar/2014. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/presenca-da-mulher-negra-na-literatura-ainda-e-pequena/> Acesso em: 18 jan. 2018.
- NEIVA Jr, Eduardo. **A imagem**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1994.
- POUND, Ezra. **Abc da Literatura**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Coleção Como eu ensino).
- SPINOZA, Benedictus. **Ética**. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Introdução de Émile Jalley. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2007.